

IN MEMORIAM

LUIS PEREIRA

1933 — 1985

Há um certo alento no meio em que se cultiva a Sociologia com a reabertura de concurso público para o preenchimento de cargos de professores desta ciência nas escolas paulistas de segundo grau. E nada mais justo, depois da situação a que foi submetida a Sociologia, naquele grau de ensino. Primeiro, ela foi confinada, não se ampliando seu quadro de docentes e nem preenchendo as vagas abertas pelos professores que se aposentavam, ou deixavam o cargo por qualquer razão; depois, ela foi sendo diluída em disciplinas sucedâneas que a desfiguraram em seus objetivos, em sua metodologia e na postura intelectual com que ela se firmou no quadro geral das ciências e, em particular, no das ciências sociais; finalmente, ela foi banida do ensino de segundo grau, onde se instalara desde o começo do século.

Tudo isso levava a crer que tivera sucesso um plano elaborado e posto em execução de modo implacável pelos poderosos da época. Mas apesar de tudo, não faltaram resistências e nem denúncias a essa camisa-de-força imposta aos cientistas sociais. Hoje, tudo isso é amplamente conhecido e dispensa comentários mais detalhados.

Agora, em momento menos adverso, para o qual aquelas resistências e denúncias tiveram contribuição importante, torna-se justo lembrar Luis Pereira. Esse professor do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo foi um desses resistentes e denunciadores do combate que foi movido às Ciências Sociais. Hoje, ele já não vive para compartilhar do alento produzido por essa boa nova, que representa mais uma reconquista. Ao falecer, em julho deste ano, vencido por longa enfermidade a que

soube resistir com bravura, ele deixou uma obra que dá bem conta de sua operosidade: artigos, livros, traduções, cursos ministrados, teses orientadas e argüidas, além do bom combate em congressos, mesa-redondas e no exercício da presidência da Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo, que ele ajudara a fundar. Em tudo isso seu nome se impunha como certeza de dedicação a cada compromisso e de competência no desempenho de cada tarefa.

Esses atributos caracterizam seus estudos em várias áreas da Sociologia. Ao tratar da educação, ele assinalou de forma precisa as condições adversas enfrentadas por nossa escola e as limitações vividas pelo magistério. Com essas interpretações ele contribuiu também para que se apreendesse o reverso da medalha: a extraordinária potencialidade que se contém num processo, o educativo, que tantos se obstinam em prejudicar.

Creio que se encontra, precisamente, aí uma parcela de destaque de sua contribuição, ainda válida, na situação atual dos problemas educacionais. É que a reproposição do papel e do significado da escola dá-se num momento nacional em que, apesar do que se proclame, testemunhamos antes a busca do que a consecução de melhores dias para o País e seus educandos.

Como a ciência não prescinde dos que a cultivem e os cientistas sempre se beneficiam dos que lhes sirvam de modelos, Luiz Pereira é bem um nome a ser associado a essa nova etapa que se abre ao sociólogo na esfera da educação; é um estímulo aos que se iniciam, representando, ao mesmo tempo, um conforto aos que não desanimam.

Teófilo de Queiroz Junior

Departamento de Ciências Sociais, Universidade de São Paulo